



NA FACULDADE DE PSICOLOGIA E DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA (FPCEUC) HÁ CONSCIÊNCIA DO CAMINHO PERCORRIDO E DO CAMINHO QUE SE QUER TRILHAR. UMA FACULDADE QUE BUSCA CONSTANTEMENTE PROGREDIR DE FORMA EQUILIBRADA E SUSTENTADA.

Partindo sempre do reconhecimento de um legado histórico importante, que vem desde a segunda década do século XX, sabendo que se deve dar continuidade ao esforço de individualidades que ao longo de décadas souberam afirmar o ensino e a investigação no âmbito da Educação e da Psicologia na Universidade de Coimbra (UC), a FPCEUC está empenhada em prosseguir no caminho do desenvolvimento da instituição bem como o das ciências que esta abarca.



Uma Faculdade consciente do seu bom momento e dos desafios do futuro



Vendo o percurso da Faculdade, não é difícil perceber que nela sempre se soube interpretar os tempos que foi enfrentando. Nos últimos anos, tem sido possível não só prosseguir o investimento feito pelas gerações anteriores como responder aos desafios que a perspectiva de futuro coloca. No entender do diretor da Faculdade, António Gomes Ferreira, sem ignorar que muito há para fazer e superar, importa reconhecer que a FPCEUC está posicionada entre as melhores instituições mundiais, sendo referenciada em vários rankings internacionais entre os quais o QS World University Ranking e o ARWU Shanghai ranking (2018), onde as áreas da Psicologia e da Educação estão entre as melhores do mundo. Esta situação decorre da continuidade do investimento na investigação que se vem fazendo na Faculdade. A integração dos docentes em redes internacionais de investigação e o apoio da direção da FPCEUC a atividades de investigação, através de incentivos específicos, teve como resultado um crescimento contínuo da produção científica dos docentes e investigadores, o que tem levado a maior reconhecimento da instituição.

Atendendo aos resultados da produção científica dos últimos cinco anos, designadamente no que se refere ao número de artigos em revistas com fator de impacto verifica-se um crescimento superior a 80%, percentagem que demonstra a vitalidade científica da Faculdade e a qualidade da produtividade científica dos seus docentes e investigadores. A realçar todo este bom momento que a FPCEUC atravessa está a aprovação do projeto "ContentMAP", o primeiro projeto financiado pelo European Research Council na área da Psicologia e das Neurociências Cognitivas em Portugal, e também o primeiro projeto ERC dos Centros de Investigação da Universidade de Coimbra. Como é evidente, tal projeto vem aumentar a quantidade e a qualidade da investigação da FPCEUC, abrindo portas a novos projetos e a novos investigadores. Não é por acaso que na FPCEUC se considera o pro-

jecto "ContentMAP" como especialmente importante para o incremento da investigação na instituição (ver caixa). Ele não só é o primeiro projeto financiado pelo European Research Council na área da Psicologia em Portugal como também é um dos projetos com financiamento mais elevado nesta tipologia (1,8 Milhões de euros). A natureza do referido projeto, coordenado pelo Professor Jorge Almeida, e o financiamento conseguido vão aumentar as possibilidades de investigação na FPCEUC.

A relação com a comunidade

A articulação da Universidade de Coimbra, em particular da FPCEUC, com a comunidade local, regional e nacional é, aos olhos do diretor da instituição, essencial, e como tal deve ser fomentada.

Num momento em que "as grandes universidades estão muito mais focadas na sua colocação internacional", pensando o seu desígnio nesse diálogo exclusivo com o exterior, Gomes Ferreira alerta para os riscos destas se tornarem "ilhas um tanto isoladas, alienadas, com um know-how que não serve à população onde estão integradas ou às entidades que estão à sua volta".

Nesse sentido, a FPCEUC revela-se uma Escola que se revê no incremento da sua ligação com diversas entidades locais, regionais e nacionais, possibilitando que muito do conhecimento gerado dentro de portas seja empregue em prol da sociedade. Ainda assim, a FPCEUC apresenta já algumas respostas integradas no Centro de Prestação de Serviços à Comunidade da Faculdade (CPSC), estrutura que, apesar dos constrangimentos a nível de recursos humanos, desenvolveu, no último ano, as atividades inerentes à sua missão, designadamente: serviços de consultoria e formação não graduada.

De facto, entre outros serviços desenvolvidos, no âmbito dos procedimentos concursais a FPCEUC deu resposta a solicitações de várias entidades tendo em vista a avaliação das aptidões, caracte-

rísticas de personalidade e competências comportamentais de muitas dezenas de candidatos e proporcionou consultas de Psicologia resultantes de solicitações de pedidos institucionais e individuais, pelo que, como diz Gomes Ferreira, "as consultas psicológicas têm abarcado diferentes tipologias e têm sido em grande número". Para além disso, o CPSC realizou vários cursos breves, como o de Avaliação Neuropsicológica em Adultos Idosos, e consultorias, colaborando com várias instituições, nomeadamente de âmbito municipal ou regional, intervindo em casos como o Projeto Educativo Municipal Vila Nova de Poiares e o Plano de Desenvolvimento Social desse território ou o Diagnóstico Social da Sertã. Especialmente importante tem sido o serviço prestado no âmbito da Assessoria ao Tribunal de Trabalho e da Assessoria ao Tribunal de Família e Menores. Gomes Ferreira reforça: "A investigação e a projeção internacional são muito relevantes, temos que fazer muito ainda nesse sentido, mas também temos que encontrar forma de valorizar a aplicação do conhecimento nas populações onde nos integramos e a cooperação com as entidades que devem prover as condições de desenvolvimento das comunidades".

Esperança no diálogo interno

No passado dia 1 de março foi escrita mais uma página no percurso da Universidade de Coimbra com a nomeação do novo reitor, Amílcar Falcão. O perfil do novo timoneiro da UC apresenta-se, aos olhos de Gomes Ferreira, como "uma oportunidade para a FPCEUC iniciar alguns projetos que não tiveram oportunidade de ser concretizados e, por outro lado, a possibilidade de avançar com algumas ideias relativas à investigação e à organização pedagógica".

O crescimento da produção científica no seio da FPCEUC é uma ambição do diretor que deverá contar com o apoio do novo reitor, porque "sendo uma pessoa que vem do universo da investigação e fez uma boa campanha nesse domínio", saberá compreender bem os constrangimentos que a Faculdade possui. Nas suas palavras, coloca-se, desde logo "o problema dos espaços que a Faculdade tem e que não são suficientes para albergar o crescimento de investigação e de investigadores que estamos a começar a ter". Salienta o diretor, que espera "no espaço de um ano" ter mais de 40 novos investigadores a produzir investigação com os professores-investigadores seniores da instituição. Ora, os espaços da Faculdade revelam-se insuficientes para acolher os novos investigadores e a investigação a ser produzida, pelo que se espera o apoio da nova rei-



toria para a prossecução das obras necessárias de melhoria e ampliação nos espaços dos edifícios I e II, assim como para novos espaços a encontrar no arranjo das instalações da Universidade.

Um outro aspeto que entende merecer atenção é a relação convergente e articulada entre a pedagogia e a investigação e a ação. É importante, para o diretor da FPCEUC rever a organização pedagógica da Universidade, estudar formas de integração e acompanhamento dos estudantes, organizar ofertas educativas flexíveis e diversificadas, investir no reconhecimento de competências de ação e investigação, promover e apoiar formas de integração do digital na atividade pedagógica, etc.. Ora, para tudo isso é preciso recursos humanos jovens e a valorização da pedagogia universitária, "que é muito mais do que dar umas aulas mais ou menos aceitáveis". Hoje de acordo com Gomes Ferreira, "a realidade do ensino superior não se compadece com o deixa andar de docentes e estudantes ou com uma burocracia assente nos interesses corporativos, mas com políticas e práticas responsabilizantes e mobilizadoras".

Por fim, revela-se imperativa a necessidade de a Faculdade, em conjunto com a Universidade, prestar um apoio mais decisivo na submissão de candidaturas a projetos



ContentMAP

Segundo o coordenador do projeto ContentMAP, Professor Jorge Almeida, "o objetivo do projeto é compreender o modo como a informação que detemos sobre os vários objetos que nos rodeiam se encontra mapeada no cérebro, e no modo como esta organização nos permite ser extremamente eficazes a reconhecer objetos mesmo em contextos extremamente complexos (por exemplo, quando tentamos encontrar um garfo numa bancada de uma cozinha repleta de diferentes objetos). Toda esta informação está certamente armazenada ou contida no nosso cérebro, mas como? Como é que organizamos toda essa informação?. Para estudar este fenómeno vamos usar imagiologia por ressonância magnética funcional para compreendermos o modo como o nosso cérebro responde quando processamos e reconhecemos diversos objetos".

O projeto terá implicações importantes a vários níveis que não só o científico. "Existem aspetos não científicos que se espera advenham também do projeto ContentMAP. De acordo com o Professor Jorge Almeida, o projeto já está a demonstrar que é necessário tomar esta área um pouco mais a sério – e aqui falo da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (MCTES), do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP), e das várias Universidades e vários Departamentos de Psicologia. Para além disto, o ContentMAP está também a colocar Portugal definitivamente no mapa internacional dentro da área da Neurociência Cognitiva – sendo o primeiro projeto deste tipo em Portugal a ser financiado pelo ERC, demonstra também ao exterior que nós, em Portugal, temos suficiente qualidade".